

A PRESENÇA DE ANSIEDADE NÃO INFLUENCIA NA RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE CIRURGIA CARDÍACA

NASCIMENTO, T.S.; RABELO, E.R.; SOUZA, E.

PPG ENFERMAGEM - INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL/FUC, PORTO ALEGRE, RS.

Introdução: Pacientes cirúrgicos sofrem graus variados de estresse psicológico no período peri-operatório. A ansiedade nesse período está diretamente relacionada ao ambiente não familiar, à perda de controle, medo da dor e da morte.

Objetivo: Relacionar o nível de ansiedade dos pacientes no período pré-operatório com possíveis complicações no pós-operatório de cirurgia cardíaca.

Métodos: Estudo de coorte contemporâneo. Foram incluídos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca no período de maio a julho de 2006, em um hospital especializado em cardiologia no estado do Rio Grande do Sul. Para avaliar ansiedade os pacientes foram entrevistados pelo pesquisador no dia anterior à cirurgia, utilizando a Escala Hamilton de Ansiedade (EHA). No pós-operatório, os pacientes foram acompanhados quanto à evolução clínica e complicações durante sua permanência na unidade de cuidados intensivos. As variáveis em estudo foram o tempo de ventilação mecânica, a agitação psicomotora, a extubação e a retirada acidental de cateteres, a frequência de analgesia e sedação, além de outras complicações como fibrilação atrial.

Resultados: Dos 83 pacientes avaliados, 57(68,7%) eram do sexo masculino, com idade média de 62 ± 11 anos. A hipertensão estava presente em 54(65,1%) dos casos seguida pelo tabagismo 53(63,9%). Conforme a EHA, ansiedade leve foi apresentada pela maioria dos pacientes 73(88%), seguida por pacientes com ansiedade moderada 5(6%) e ansiedade severa 5(6%). Agitação psicomotora foi encontrada em 21 (25,3%) dos pacientes. Todos os pacientes realizaram circulação extra-corpórea, com tempo médio de $83\pm 25,7$ min, com mediana de permanência em ventilação mecânica de 9(8-11), média de permanência na unidade de cuidados intensivos de $3,14\pm 1,5$ dias e internação hospitalar de $12,8\pm 6,5$ dias. Complicações pós-operatórias foram encontradas em 29 pacientes, dentre as quais a fibrilação atrial foi a mais freqüente (12%). Analgesia em bolus foi utilizada em 79 pacientes com freqüência média de utilização de $3,4\pm 2,3$ vezes.

Conclusão: Não houve associação entre o nível de ansiedade e complicações pós-operatórias, tempo de internação, agitação psicomotora e necessidade de analgesia e sedação. Novos estudos com uma melhor estratificação no período pré-operatório como cirurgias prévias ou o equilíbrio nesta população entre os gêneros poderiam modificar estes resultados.